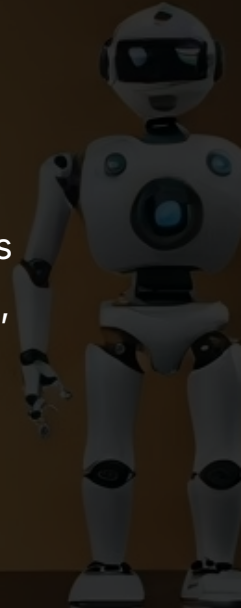


Aula 1 - Desvendando a Tecnologia na Educação: Uma Jornada Essencial

Você já parou para pensar como a tecnologia transformou a maneira como aprendemos e ensinamos? Desde os primeiros rádios educativos até as mais recentes inteligências artificiais, a educação tem sido um palco dinâmico para a inovação tecnológica. Entender essa evolução não é apenas uma curiosidade histórica; é uma necessidade para quem busca se destacar no cenário educacional e profissional de hoje.

Nesta aula, embarcaremos em uma jornada que o levará a compreender as raízes e os conceitos fundamentais da tecnologia aplicada à educação. Nosso objetivo é que, ao final, você seja capaz de identificar os marcos históricos dessa evolução, diferenciar conceitos-chave como Tecnologia Educacional (TE), TICs e TDICs, e, mais importante, reconhecer o seu próprio papel, ou o papel do professor, como um mediador do conhecimento na era digital. Este conhecimento é crucial, seja para enriquecer sua prática pedagógica, seja para fortalecer seu currículo em um mercado cada vez mais competitivo.

Ao longo das próximas páginas, desvendaremos juntos como a tecnologia deixou de ser um mero acessório para se tornar um pilar central no processo de ensino-aprendizagem. Abordaremos desde as primeiras tentativas de usar mídias de massa na educação até as tendências mais disruptivas, como a Inteligência Artificial e o Microlearning, que estão redefinindo o futuro da aprendizagem. Prepare-se para conectar o passado, o presente e o futuro da educação tecnológica.



A Voz do Passado: O Rádio e a Televisão na Educação

Imagine um tempo em que a internet não existia, e a informação era transmitida por ondas sonoras ou imagens em uma tela. No início do século XX, com o advento do rádio e, posteriormente, da televisão, a educação vislumbrou uma oportunidade revolucionária: alcançar um público vasto, superando barreiras geográficas e sociais. Era a primeira grande onda de tecnologia de massa sendo aplicada ao ensino, prometendo democratizar o acesso ao conhecimento.

Pense no rádio educativo como um professor que podia falar para milhares de alunos simultaneamente, mesmo que estivessem em fazendas distantes ou pequenas vilas. Programas de alfabetização, aulas de idiomas e conteúdos de cultura geral eram transmitidos, transformando o aparelho de rádio em uma sala de aula portátil. A televisão, por sua vez, adicionou o poder das imagens, tornando o aprendizado ainda mais envolvente e acessível, especialmente para conteúdos que exigiam demonstração visual.



Movimento de Educação de Base (MEB)

Utilizou o rádio na década de 1960 para levar educação a comunidades rurais, promovendo a alfabetização e a conscientização social.

TV Cultura

Demonstrou o potencial da televisão para o ensino a distância, permitindo que milhões de brasileiros tivessem acesso a conteúdos educacionais de qualidade.

Telecurso 2000

Ofereceu acesso a conteúdos de ensino fundamental, médio e técnico, muitas vezes complementando a educação formal ou oferecendo uma segunda chance.

Essas primeiras incursões tecnológicas na educação nos ensinam uma lição valiosa: a tecnologia, por si só, não é a solução, mas uma [ferramenta poderosa para expandir o alcance e a qualidade do ensino](#). Ela nos convida a pensar em como podemos usar os recursos disponíveis para romper barreiras e criar oportunidades de aprendizado para todos.

A Revolução Digital: Computadores e a Chegada da Internet

Se o rádio e a televisão abriram as portas para a educação de massa, a chegada dos computadores pessoais e, mais tarde, da internet, foi como a construção de uma [autoestrada de conhecimento](#). De repente, o aprendizado deixou de ser uma via de mão única (do transmissor para o receptor) e começou a se transformar em uma experiência interativa e personalizada. A capacidade de processar informações, armazenar dados e, principalmente, conectar-se globalmente mudou o jogo.



Biblioteca Física

Necessidade de deslocamento para consultar livros e materiais limitados.



Biblioteca Digital

Conhecimento de milhões de livros a um clique de distância, acessível de qualquer lugar.

Pense na transição de uma biblioteca física, onde você precisa ir para consultar livros, para uma biblioteca digital, onde o conhecimento de milhões de livros está a um clique de distância. Os computadores trouxeram a capacidade de criar softwares educacionais interativos, simulações e jogos que tornavam o aprendizado mais dinâmico e envolvente. A internet, então, conectou esses recursos, permitindo o surgimento de plataformas de ensino a distância (EAD) e a colaboração em tempo real, independentemente da localização geográfica.

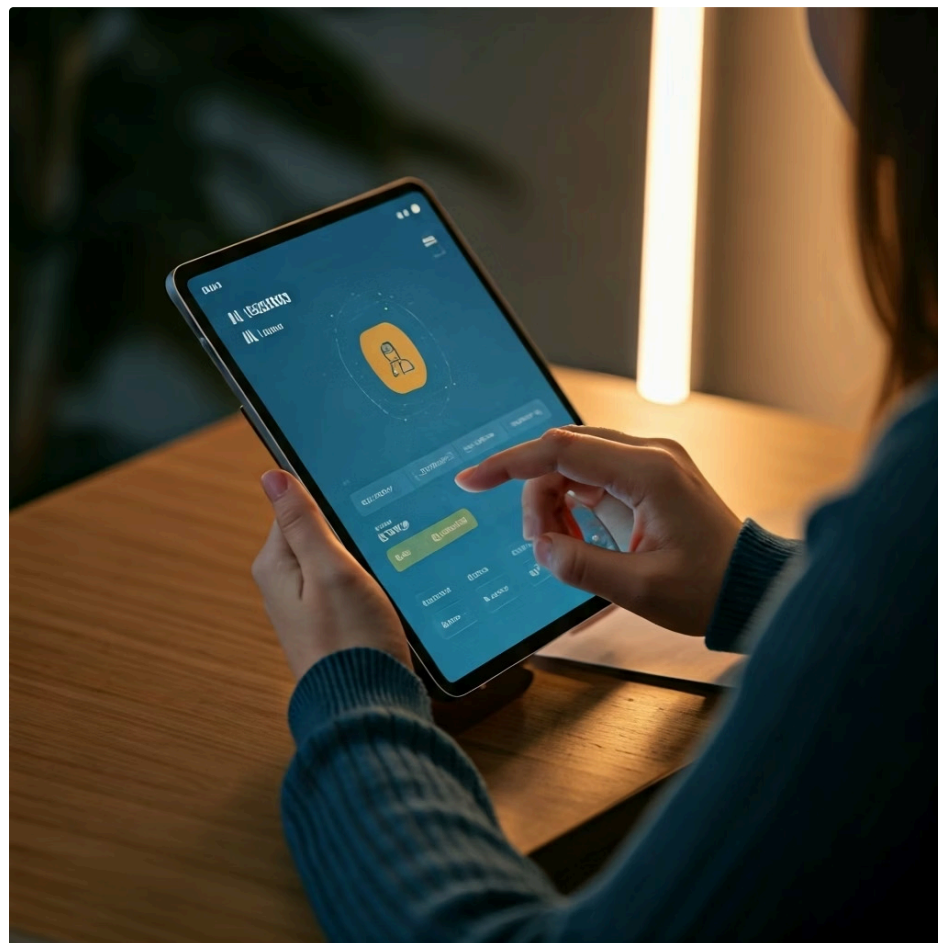
Um exemplo prático dessa revolução é o surgimento das primeiras plataformas de EAD, que permitiram a oferta de cursos universitários e de capacitação profissional para um público que antes não tinha acesso à educação presencial. No ambiente corporativo, o treinamento de funcionários passou a ser feito por meio de módulos online, economizando tempo e recursos. A internet também democratizou o acesso à informação, permitindo que estudantes e pesquisadores acessassem bases de dados, artigos científicos e conteúdos de universidades renomadas em qualquer lugar do mundo.

Essa fase da tecnologia na educação nos mostrou que o poder não está apenas na transmissão, mas na [interatividade, na personalização e na capacidade de conectar pessoas e informações](#). Ela pavimentou o caminho para o cenário educacional que conhecemos hoje, onde a conectividade é quase tão fundamental quanto o próprio conteúdo.

A Era da Inteligência Artificial e o Aprendizado Personalizado

Se a internet nos conectou, a [Inteligência Artificial \(IA\)](#) promete nos entender. Estamos vivendo uma nova fronteira na tecnologia educacional, onde algoritmos avançados são capazes de analisar o desempenho de um aluno, identificar suas dificuldades e até mesmo sugerir caminhos de aprendizado personalizados. Não é mais apenas sobre acessar informações, mas sobre ter um "tutor" digital que se adapta ao seu ritmo e estilo de aprendizagem.

Imagine que você está aprendendo um novo idioma. Em vez de um livro didático genérico, a IA pode criar exercícios focados nas palavras que você mais erra, ou apresentar conteúdos que se alinham aos seus interesses para manter sua motivação. Essa é a essência da **aprendizagem adaptativa**, um dos pilares da IA na educação. Além disso, a IA está automatizando tarefas administrativas, como correção de provas objetivas e organização de dados de desempenho, liberando o tempo do professor para o que realmente importa: a interação humana e o planejamento pedagógico.



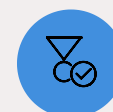
Plataformas com IA

Criam trilhas de aprendizado personalizadas, como o Khan Academy, ajustando conteúdos às necessidades individuais.



Sistemas de Tutoria Inteligente

Ajustam a dificuldade das questões em tempo real, otimizando o processo de aprendizagem.



Preparação para Concursos

A IA analisa seu desempenho em simulados e indica exatamente quais tópicos você precisa revisar com mais urgência.



Ética na IA Educacional

É crucial garantir que a tecnologia seja uma ferramenta de apoio, e não um substituto para a interação humana e o pensamento crítico.

Essa nova era nos desafia a repensar o papel da tecnologia: de um simples meio de transmissão para um [parceiro inteligente no processo de aprendizagem](#). Ela nos convida a explorar como podemos usar essas ferramentas para criar experiências educacionais mais eficazes, inclusivas e personalizadas, preparando os alunos para um futuro onde a adaptabilidade e o pensamento crítico são habilidades essenciais.

Desvendando os Conceitos: O que é Tecnologia Educacional (TE)?

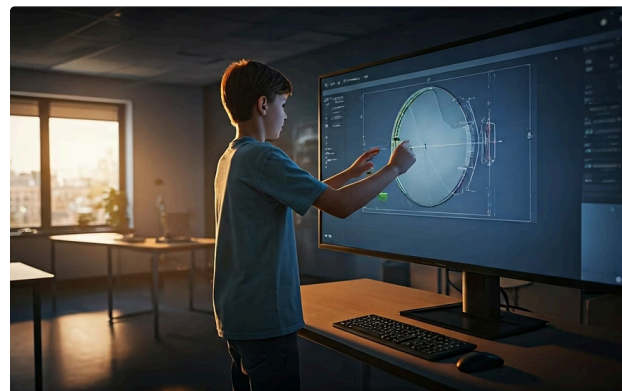
No vasto universo da educação e da tecnologia, é fácil se perder em siglas e termos. Vamos começar pelo conceito mais abrangente: **Tecnologia Educacional (TE)**. Muitas vezes, as pessoas pensam em TE e logo imaginam computadores ou softwares. No entanto, a TE é muito mais do que isso. Ela representa a aplicação sistemática de conhecimentos científicos e tecnológicos para planejar, implementar, avaliar e gerenciar o processo de ensino e aprendizagem.

Pense na Tecnologia Educacional como um grande guarda-chuva que abarca todas as ferramentas, métodos e processos que visam otimizar a educação. Isso inclui desde um simples quadro-negro e giz, que foram tecnologias inovadoras em seu tempo, até as mais complexas plataformas de ensino online com inteligência artificial. O foco não está apenas na ferramenta em si, mas em como essa ferramenta é utilizada para resolver um problema educacional, melhorar a eficácia do ensino ou facilitar a aprendizagem.



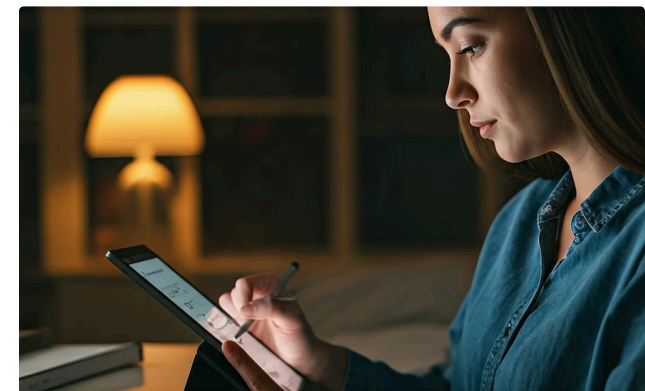
Plano de Aula Integrado

Integração de vídeos, debates em grupo e atividades práticas, organizados para atingir um objetivo específico.



Software de Simulação

Utilização de programas que simulam experimentos físicos para facilitar a compreensão de conceitos complexos.



Aplicativo de Flashcards

Uso de tecnologia digital para criar cartões de memorização interativos e personalizados.

A Tecnologia Educacional, portanto, não se limita a gadgets ou softwares. Ela é uma **abordagem estratégica** que busca integrar inovações e conhecimentos para tornar o aprendizado mais eficiente, engajador e acessível. É a arte de usar o "como" para melhorar o "o quê" na educação.

Conectando o Mundo: As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

Se a Tecnologia Educacional é o guarda-chuva que cobre a aplicação de ferramentas no ensino, as **Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)** são os rios que alimentam esse guarda-chuva. As TICs representam o conjunto de recursos tecnológicos (hardware, software, redes) que permitem a produção, o armazenamento, a transmissão, o acesso e a manipulação de informações, bem como a comunicação entre pessoas. Elas são a infraestrutura que possibilita a troca de dados e a interação.



Estradas

Permitem que a informação viaje entre diferentes pontos, conectando pessoas e conhecimentos.



Pontes

Facilitam a conexão entre diferentes plataformas e sistemas, permitindo a integração de recursos.



Veículos

Transportam os dados e as informações, permitindo que cheguem ao seu destino de forma eficiente.

Imagine as TICs como as estradas, pontes e veículos que permitem que a informação viaje e que as pessoas se conectem. Um telefone, um computador, a internet, um software de e-mail, um sistema de videoconferência – todos esses são exemplos de TICs. Elas não são inerentemente educacionais, mas se tornam ferramentas poderosas quando aplicadas à educação. Sem as TICs, a comunicação a distância seria inviável, e o acesso a vastas quantidades de informação seria limitado.

Plataformas EAD

Ambientes virtuais que permitem a realização de cursos a distância, com interação entre alunos e professores.

Bibliotecas Digitais

Repositórios online de livros, artigos e outros materiais, acessíveis de qualquer lugar com conexão à internet.

Comunicação Digital

E-mails, fóruns e grupos de mensagens que facilitam a troca de informações entre alunos e professores.

Colaboração Online

Ferramentas que permitem o trabalho conjunto em projetos, independentemente da localização geográfica dos participantes.

As TICs são, portanto, o **alicerce sobre o qual muitas das inovações educacionais modernas são construídas**. Elas fornecem os meios para que a informação flua livremente e para que as pessoas se conectem, abrindo um leque de possibilidades para o ensino e a aprendizagem que antes eram inimagináveis.

A Evolução do Digital: As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)

Se as TICs são as estradas e veículos, as **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)** são os veículos mais modernos e inteligentes que trafegam por essas estradas, com a capacidade de processar e transmitir informações de forma exclusivamente digital. A distinção aqui é sutil, mas importante: enquanto as TICs podem incluir tecnologias analógicas (como o rádio ou a TV analógica), as TDICs se referem especificamente às tecnologias que operam com dados digitais.

Pense nas TDICs como os smartphones, tablets, aplicativos, plataformas de streaming, redes sociais e a própria internet em sua forma atual. Elas não apenas transmitem informação, mas o fazem de maneira mais rápida, interativa e com a capacidade de personalizar a experiência do usuário. A digitalização permite uma flexibilidade e uma capacidade de processamento que as tecnologias analógicas não oferecem, abrindo portas para inovações como a realidade virtual, a inteligência artificial e a análise de big data.

No ambiente educacional, as TDICs são a espinha dorsal de tudo o que é "online" e "interativo". Elas permitem o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) robustos, a criação de conteúdos multimídia interativos, a realização de videochamadas com múltiplos participantes, o uso de aplicativos educacionais gamificados e a implementação de sistemas de avaliação online. A BNCC, por exemplo, enfatiza a **Competência Geral 5 – Cultura Digital**, que orienta o uso crítico, significativo e ético das TDICs na educação básica, preparando os alunos para um mundo cada vez mais digital.



Conceito	Âmbito/Foco	Base/Origem	Exemplo na Educação
TE	Aplicação sistemática para otimizar o ensino-aprendizagem.	Pedagogia, Psicologia, Tecnologia.	Metodologias ativas com uso de recursos digitais.
TICs	Conjunto de recursos para processar e comunicar informações (digital e analógico).	Informática, Telecomunicações.	Rádio educativo, telefone, internet.
TDICs	Recursos digitais para processar e comunicar informações.	Informática, Redes Digitais.	Plataformas EAD, aplicativos educacionais, IA.

A compreensão das TDICs é crucial porque elas representam o presente e o futuro imediato da tecnologia na educação. Elas nos capacitam a criar ambientes de aprendizagem mais ricos, personalizados e conectados, alinhados com as demandas de uma sociedade que respira o digital.

O Professor na Era Digital: De Transmissor de Conhecimento...

Por muito tempo, o papel do professor foi predominantemente o de um transmissor de conhecimento. Em um cenário onde o acesso à informação era limitado, o professor era a principal fonte, o detentor do saber que "passava" o conteúdo para os alunos. Essa dinâmica, embora eficaz em seu contexto, muitas vezes posicionava o aluno como um receptor passivo, cuja principal tarefa era absorver e memorizar o que era ensinado.

O Professor como Farol

Imagine o professor como um farol em uma noite escura, iluminando o caminho para os navegantes. Ele era a única fonte de luz, e os alunos dependiam inteiramente dele para enxergar o que precisavam aprender.

Aulas Expositivas

As aulas eram predominantemente expositivas, com o professor falando e os alunos ouvindo e tomando notas.

Livros Didáticos

Os livros didáticos eram a única referência, e a avaliação focava na reprodução do conteúdo.

Essa abordagem, embora tenha formado gerações, não preparava os alunos para um mundo onde a informação é abundante e o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas são mais valorizados do que a simples memorização.

Projektor de Slides

Utilizado para mostrar imagens e textos, ampliando a capacidade de apresentação visual.

Vídeo Educativo

Trazia conteúdos audiovisuais para a sala de aula, mas ainda mantinha o aluno como espectador passivo.

1

2

3

Retroprojektor

Permitia a projeção de transparências, facilitando a apresentação de conteúdos preparados previamente.

Nesse modelo, a tecnologia, quando presente, servia apenas para amplificar a voz do professor ou para apresentar o conteúdo de forma mais clara. O foco continuava sendo o professor como o centro do processo, e o aluno como um recipiente a ser preenchido.

Essa perspectiva, embora ainda presente em alguns contextos, está sendo rapidamente superada pelas demandas do século XXI e pela onipresença da tecnologia. O acesso facilitado à informação e a necessidade de desenvolver habilidades complexas exigem uma [redefinição do papel do educador](#).

...A Mediador e Facilitador da Aprendizagem



Com a explosão da informação e o avanço das TDICs, o papel do professor está se transformando radicalmente. Ele não é mais o único detentor do conhecimento, mas sim um **mediador**, um **facilitador** e um **curador** de informações. Em um mundo onde o aluno pode acessar qualquer conteúdo com um clique, a função do professor se desloca da transmissão para a orientação, para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a promoção de experiências de aprendizagem significativas.

Professor como Guia

Pense agora no professor como um guia em uma expedição. Ele não carrega todo o peso da bagagem, mas sabe o caminho, aponta os melhores atalhos, ajuda a superar os obstáculos e ensina a usar as ferramentas disponíveis para explorar o terreno.

Incentivo à Autonomia

Ele incentiva a autonomia, a colaboração e a busca ativa pelo conhecimento. A BNCC reforça essa mudança ao destacar a importância de desenvolver a "Cultura Digital" nos alunos.

Na prática, isso significa que o professor agora projeta atividades que incentivam a pesquisa, o debate, a resolução de problemas em grupo e a criação de projetos. Ele utiliza as TDICs para personalizar o aprendizado, identificar lacunas no conhecimento dos alunos e oferecer recursos complementares. A Inteligência Artificial, por exemplo, pode ser uma aliada poderosa, automatizando tarefas repetitivas e fornecendo dados sobre o desempenho dos alunos, liberando o professor para focar na interação humana e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais.



Professor Transmissor

Foco na transmissão de conteúdo, com alunos como receptores passivos.



Professor Mediador

Foco na orientação e facilitação, com alunos como participantes ativos.



Professor Empoderador

Ensina não apenas o que pensar, mas como pensar e como aprender a aprender.

Essa transição é um desafio, mas também uma oportunidade imensa. O professor mediador é aquele que **empodera o aluno**, ensinando-o não apenas o que pensar, mas como pensar, como aprender a aprender e como navegar em um mundo de informações em constante mudança. É um papel que exige adaptabilidade, criatividade e uma profunda compreensão das possibilidades que a tecnologia oferece.

Microlearning e Mobile Learning: Aprendizagem no Bolso

Além da IA, duas tendências que estão redefinindo a forma como acessamos o conhecimento são o **Microlearning** e o **Mobile Learning (Aprendizagem Móvel)**. Em um mundo onde a atenção é um recurso escasso e o tempo é precioso, aprender em pequenas doses e a qualquer hora, em qualquer lugar, tornou-se uma necessidade. Essas abordagens refletem a forma como consumimos conteúdo em nosso dia a dia, de vídeos curtos a mensagens instantâneas.

Microlearning

Imagine que você tem apenas 5 a 10 minutos livres entre uma tarefa e outra. O Microlearning permite que você utilize esse tempo para aprender um conceito específico, assistir a um vídeo explicativo curto ou resolver um exercício rápido. São "pílulas" de conhecimento, focadas em um único objetivo de aprendizagem, que podem ser facilmente digeridas.



Aplicativos de Idiomas

Oferecem lições diárias de 5 minutos, permitindo aprender um novo idioma em pequenos intervalos de tempo.



Treinamento Corporativo

Plataformas que entregam módulos de capacitação em vídeo curtos, acessíveis pelo celular durante o trajeto para o trabalho.



Revisão para Estudantes

Permite revisar conteúdos complexos em pequenos intervalos, otimizando o tempo de estudo e aproveitando cada momento livre.

Vantagens do Microlearning e Mobile Learning

- Flexibilidade para aprender a qualquer hora e em qualquer lugar
- Conteúdos focados e objetivos, ideais para a era da atenção fragmentada
- Integração com a rotina diária, sem necessidade de horários específicos
- Possibilidade de personalização conforme as necessidades do aprendiz

Essas tendências não substituem o aprendizado aprofundado, mas o **complementam**, tornando-o mais flexível e integrado à rotina. Elas nos mostram que a educação pode e deve se adaptar aos novos hábitos de consumo de informação, oferecendo caminhos de aprendizagem que são tão dinâmicos e acessíveis quanto a vida moderna exige.

Conectando Pontos: A Tecnologia a Serviço da Educação

Chegamos ao final da nossa jornada histórica e conceitual, e espero que você tenha percebido que a tecnologia na educação é muito mais do que apenas ferramentas; é uma evolução contínua da forma como pensamos o ensino e a aprendizagem. Desde o rádio que levava a voz do professor a lugares distantes, passando pelos computadores que nos conectaram globalmente, até a inteligência artificial que personaliza o aprendizado, cada avanço tecnológico redefiniu as possibilidades educacionais.

A compreensão dos conceitos de **Tecnologia Educacional (TE)**, **Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)** e **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)** é fundamental para que você possa navegar com confiança neste cenário. Mais importante ainda, a transição do professor de transmissor para **mediador do conhecimento** é a chave para uma educação que prepara os alunos para os desafios do século XXI, desenvolvendo não apenas o que sabem, mas como aprendem e como aplicam esse conhecimento de forma crítica e ética.



1

Identifique

As tecnologias que você já usa no seu dia a dia e pense em como elas poderiam ser aplicadas para otimizar um processo de aprendizagem.

2

Refleta

Sobre como a BNCC e a Cultura Digital impactam a sua área de atuação ou os seus estudos.

3

Explore

Como a IA pode personalizar seu próprio aprendizado ou o de seus futuros alunos.

4

Considere

Como o microlearning e o mobile learning podem ser integrados à sua rotina de estudos ou de ensino para otimizar o tempo.

Consolidação e Autoavaliação

Chegamos ao fim da nossa primeira aula, onde exploramos a rica história e os conceitos fundamentais da tecnologia na educação. Vimos como a inovação transformou o papel do professor e abriu novas portas para o aprendizado. Agora, é hora de consolidar seu conhecimento e testar o que você aprendeu.

Autoavaliação

Questão Objetiva - Nível Fácil

Qual das seguintes tecnologias é considerada um marco inicial na democratização do acesso à educação em massa no Brasil, antes da popularização da internet?

1

1. Inteligência Artificial
2. Microlearning
3. Rádio Educativo
4. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)

Questão Objetiva - Nível Médio

A principal diferença entre TICs e TDICs reside no fato de que as TDICs:

2

1. Incluem apenas tecnologias analógicas.
2. São exclusivamente digitais e permitem maior interatividade e personalização.
3. Focam apenas na transmissão de voz.
4. Não são utilizadas no contexto educacional.

Questão Objetiva - Nível Médio/Concurso

Conforme discutido na aula, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a Competência Geral 5, que trata da Cultura Digital. Qual é o principal objetivo dessa competência em relação ao uso das tecnologias digitais na educação?

3

1. Promover o uso irrestrito e sem supervisão de qualquer tecnologia.
2. Orientar o uso crítico, significativo e ético das tecnologias digitais.
3. Limitar o acesso dos alunos a qualquer tipo de tecnologia digital.
4. Focar exclusivamente na memorização de conceitos tecnológicos.

Questão Objetiva - Nível Difícil

No contexto da evolução do papel do professor na era digital, a transição de "transmissor" para "mediador do conhecimento" implica que o professor deve:

4

1. Apenas fornecer informações, sem se preocupar com a forma como o aluno as recebe.
2. Ser a única fonte de conhecimento, desconsiderando os recursos digitais.
3. Orientar o aluno na busca e construção do conhecimento, utilizando as tecnologias como ferramentas.
4. Substituir completamente a interação humana por sistemas de inteligência artificial.

Questão Discursiva Curta

5

Explique, com suas palavras, como a Inteligência Artificial (IA) pode contribuir para a personalização do aprendizado e qual a importância da ética nesse processo. (Esperado: 3-5 linhas)

Gabarito

Questão 1

c) Rádio Educativo

Questão 2

b) São exclusivamente digitais e permitem maior interatividade e personalização.

Questão 3

b) Orientar o uso crítico, significativo e ético das tecnologias digitais.

Questão 4

c) Orientar o aluno na busca e construção do conhecimento, utilizando as tecnologias como ferramentas.

Resposta da Questão Discursiva

A IA pode personalizar o aprendizado ao analisar o desempenho do aluno e adaptar o conteúdo ou a dificuldade das atividades às suas necessidades específicas, criando trilhas de estudo únicas. A ética é crucial para garantir que a IA seja usada de forma justa, transparente e para complementar a educação humana, evitando vieses, protegendo a privacidade dos dados e assegurando que a tecnologia não substitua o pensamento crítico e a interação social.

Próxima Aula

Aula 2 – Teorias de Aprendizagem na Era Digital

Na próxima aula, aprofundaremos como as grandes teorias que explicam como aprendemos se conectam e se transformam com o avanço das tecnologias digitais. Prepare-se para entender a base pedagógica por trás das inovações que vimos hoje!

Recursos Adicionais

Livro

"Tecnologia Educacional: Teoria e Prática" (para aprofundamento conceitual).

Artigo

"A BNCC e a Cultura Digital: Desafios e Oportunidades" (para entender a aplicação prática da competência).

Vídeo


Documentário sobre a história do Telecurso 2000 (para visualizar a evolução da EAD no Brasil).

Plataforma

Coursera ou edX (para explorar exemplos de microlearning e cursos online).



Nota Importante

 As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.

1960

Início do MEB

Movimento de Educação de Base com uso do rádio para alfabetização

2000

Telecurso

Programa de educação a distância via televisão

2018

BNCC

Implementação da Base Nacional Comum Curricular com ênfase na Cultura Digital

2025

Atualização

Dados desta aula atualizados até este ano

Obrigado por participar da [Aula 1 – Panorama Histórico e Conceitual da Tecnologia na Educação](#). Esperamos vê-lo na próxima aula!